

PROPAGAÇÃO DA UVAIEIRA (*Eugenia uvalha* CAMB.)
ATRAVÉS DA ENXERTIA POR GARFAGEM*

Vladimir Rodrigues Sampaio**

RESUMO

Ensaiou-se a enxertia por garfagem da uvaieira (*Eugenia uvalha* Camb.) sobre *seedlings* de mesma espécie através dos processos em inglês-complicado, meia-fenda e fenda-inteira e constatou-se pegamentos da ordem de 56,6; 45,5 e 52,2%, respectivamente. Os processos não diferiram entre si e a média geral foi de 51,4% de sucesso. A retirada da cobertura plástica que recobria os garfos, foi realizada 90 dias após a operação e resultou em perda de cerca de 14,3% dos enxertos dados como pegos naquela data. Considerou-se, pois, prematura essa retirada.

* Entregue para publicação em 15/07/83.

** Departamento de Agricultura e Horticultura, E. S. A. "Luiz de Queiroz", USP.

INTRODUÇÃO

A uvaieira (*Eugenia uvalha* Camb.) é planta rústica, pertencente à família *Mirtaceae* e nativa do Brasil, segundo PIO CORREA (1975). A uvaieira é cultivada em pomares caseiros, porém está a merecer maiores estudos, pois seus frutos são matéria-prima para produção de excelentes sorvetes e refrigerantes. Assim inexistem dos referentes ao desenvolvimento da planta, métodos de propagação, produção, podas, pragas, doenças e demais in formações culturais sobre esta espécie. Para maiores es clarecimentos sobre a cultura iniciou-se em 1980 pequeno plantio de uvaieiras no Setor de Horticultura da ESALQ e dentre os objetivos perseguidos está o de selecionar frutos de superior qualidade e estabelecer clones de uvaieiras, o que só se tornaria possível uma vez conhecido algum método assexuado de propagação. Para tanto realizou-se o presente experimento, onde se ensaiou a propagação de uvaieira através de processos de enxertia.

MATERIAL E MÉTODOS

Para obtenção dos porta-enxertos, sementes de uvaia foram semeadas em canteiros existentes no Setor de Horticultura da ESALQ, em novembro de 1980 e posteriormente repicadas para espaçamento de 1,00 x 0,40 m, no campo do viveiro, onde permaneceram até a data de enxertia que ocorreu a 8 e 9 de novembro de 1982.

A enxertia foi realizada por garfagem, usando-se ramos provenientes de plantas com três anos de idade. Três foram os processos de garfagens empregados: fenda-inteira, meia-fenda e inglês-complicado, processos estes descritos por HARTMANN e KESTER (1975) e SIMÃO (1971). Na operação, uma vez justapostas as partes, fez-se a amarração com fitilho plástico e recobriu-se o garfo com cobertura plástica. Esta cobertura permaneceu até 07 de

fevereiro de 1983, sendo nesta data retirada.

O experimento foi realizado em blocos ao acaso com três tratamentos (processos de enxertia) e nove repetições. Cada parcela tinha 10 plantas.

A verificação do pegamento foi efetuada em duas etapas, a primeira na retirada da cobertura plástica e a outra 30 dias após. Os resultados finais transformados em $\sqrt{x + 0,5}$ foram analisados estatisticamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 contém o resumo dos dados experimentais.

Tabela 1. Média dos resultados dos pegamentos das enxertias por garfagem.

Tratamentos	% inicial do pegamento	% final do pegamento	Médias transformadas em $\sqrt{x + 0,5}$
Inglês-compliado	65,5	56,6	2,42a
Meia-fenda	52,2	45,5	2,21a
Fenda-inteira	62,2	52,2	2,36a
Média	60,0	51,4	2,33

Realizou-se a análise estatística, sobre os resultados dos pegamentos finais da enxertia, com os dados transformados a $\sqrt{x + 0,5}$. O coeficiente de variação foi de 18,72%. A análise determinou que os três processos não diferiram entre si, para a época de enxertia estudada, meados da primavera. O valor médio do pegamento para os três processos de garfagem foi de 51,4%.

As coberturas plásticas dos garfos foram retiradas após 90 dias da operação enxertia. As diferenças encontradas entre a contagem inicial e a final, da ordem de 8,2; 6,7 e 10,0%, para os tratamentos, mostram que aquelas coberturas deveriam permanecer por tempo superior ao utilizado no experimento. Isso aliás, já havia sido verificado em observação anterior (não publicada), quando se realizou a competição entre enxertias por borbulhia (placagem) e por garfagem (meia-fenda e fenda-inteira) e a cobertura plástica foi retirada 35 dias após a enxertia, resultando em pegamentos de 58,5; 7,1 e 7,8% para os tratamentos borbulhia por placagem, garfagens a meia-fenda e fenda-inteira, respectivamente. Assim, fica patente que é de crucial importância a permanência de cobertura plástica sobre os garfos, por tempo superior a 90 dias, quando se enxertar uvaieira por garfagem, pois a formação do *callus* é muito lenta nesta espécie, o que retarda a conexão dos vasos e a conseqüente translocação de água e nutrientes requeridos pela brotação incipiente das gemas.

CONCLUSÕES

- a) A enxertia de uvaieira, por garfagem através dos processos inglês-complicado, meia-fenda e fenda-inteira, resultou em 51,4% de sucesso em média. Os processos não diferiram entre si.
- b) A cobertura plástica do garfo, utilizado nos processos de enxertia por garfagem, deve ser retirada após prazo superior a 90 dias, para a operação realizada em meados da primavera.

SUMMARY

UVALHA (*Eugenia uvalha* CAMB.) PROPAGATION BY GRAFTING

Grafting of uvalha, by whip or tongue, cleft and kerf methods were done on seedlings plants of the same specie and resulted in 56.7; 45.5 and 52.2% of takes respectively. There were not differences among the methods and the general average was 51.4% of success. The scion plastic coverage was taken off after 90 days, and this premature action resulted in 14.3% of losses.

LITERATURA CITADA

- HARTMANN, H.; KESTER, D., 1975. Plant propagation, principles and practices. 3ª ed. Prentice-Hall, Inc. N.Y. 662 p.
- PIO CORREA, M.; PENNA, L.A., 1975. Dicionário das plantas úteis no Brasil. Ministério da Agricultura. Rio de Janeiro, vol. VI. 777 p.
- SIMÃO, S., 1971. Manual de fruticultura. Ed. Agronômica Ceres. Brasil. 530 p.